CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE Nº 653/91 - Apenso DRE/RP 2570/91

INTERESSADO: Michelli Monteiro

ASSUNTO: Regularização de Atos Escolares

RELATOR: Consº CLEUSA PIRES DE ANDRADE

PARECER CEE Nº 1216 /91

CEPG APROVADO EM 31/07/91

Comunicado ao Pleno em 04/09/91

1. HISTÓRICO

A direção da EEPG "Nelson Fernandes", de Santa Rita do Passa Quatro, em 25.03.91, dirigiu-se ao Sr. Delegado de Ensino da DE de Porto Ferreira para solicitar a regularização dos atos escolares da aluna Michelli Monteiro,

A direção da escola informa que:

- em 1988, então com 05 anos, não tendo com quem ficar em casa, frequentou como "ouvinte" o 1º ano do Ciclo Básico, na EEPG (R) da Fazenda Rio Claro, vinculada à EEPG "Madre Carmelita" ;

- em 1987, cursou, também sem matrícula, o 2º ano do Ciclo Básico, na EEPG "Nelson Fernandes", após ter iniciado o ano (1º semestre) na mesma escola rural e ter passado também por outra / escola rural, a do "Bairro Albinópolis";

- em 1990, foi matriculada na 3ª série, na EEPG "Nelson Fernandes" e, uma vez aprovada, está cursando, em 1991, a 4ª série do 1º grau.

Esclarece ainda, que, em 1990, tendo o Diretor detectado que a aluna cursava a 3ª série com 7 anos, redigiu ofício em 11.09.90, solicitando à DE de São Carlos a regularização da vida escolar da aluna. A Delegacia de Ensino de São Carlos não tomou as providências necessárias, porque, com a instalação da D.E. de Porto Ferreira, deixou a unidade escolar de pertencer aquela Delegacia.

A nova direção esclarece que assumiu em 21.02.91, só tomando conhecimento do fato quando os pais da aluna / procuraram a escola em busca de resposta a solução do caso enviado a D.E.

A Srª Supervisora declara que:

no 1º semestre de 1988, a EEPG(R) da Fazenda Rio Claro era vinculada à EEPG "Madre Carmelita" e, que a professora procurou a direção da vinculadora para comunicar a presença de Michelli em sala de aula, tendo sido alertada sobre a proibição legal.

Segundo depoimento da professora que lecionou , em 1988 e 1989, na EEPG(R) da "Fazenda Rio Claro", a aluna, sendo filha única, frequentava a escola para ter oportunidade de brincar com as crianças porque residia em casa isolada das demais.

A professora comunicou o impedimento a família, mas diante da insistência da mãe, a aluna continuou apresentando-se na ,escola, demonstrando grande interesse pela leitura e escrita.

A aluna transmitia segundo a professora necessidade de aprender e evidenciava estar em condições de ser alfabetizada.

A nova direção da EEPG Nelson Fernandes", ao tomar conhecimento do caso, fez a aluna retornar a 3ª série, mas como a mesma se recusasse a frequentar a serie foi conduzida então à sala da 4ª série.

Em 24.08.90, a pedido da escola, foi submetida a testes/ psicológicos que indicaram "Mediante a capacidade psicomotora apresentada e os dados de capacidade intelectual, somos de parecer que a criança possa frequentar classe condizente a este estágio de percepção e maturidade e não pelo aspecto cronológico.

Para aprimorar esta compreensão, os pais e a própria escola deverão proporcionar um maior convívio social (realização de atividades extra-curriculares, observando-se interesses), pois neste aspecto surgem pequenas defasagens que, combinadas ao retraimento da criança, poderão incorrer em alguns prejuízos à sua conduta adaptativa".

A supervisão concluiu que Michelli Monteiro cumpriu a escolaridade exigida para estar cursando a 4ª série do 1º grau. Houve anuência implícita tanto da 1ª professora como das autoridades administrativas envolvidas quanto a permanência da aluna em sala de aula.

Michelli, com seus oito anos de idade, distingue-se nas atividades escolares na 4ª série do 1º grau em 1991. A ela não cabe o ônus da falha administrativa", entende a supervisão.

O Sr. Delegado de Ensino acolhe o parecer da Sra. Supervisora de Ensino.

A DRE/RP, considerando o posicionamento favorável das autoridades preopinantes quanto a convalidação como forma de evitar / prejuízos à vida escolar da aluna e pelo atendimento ao proposto.

O Processo deu entrada no CEE através da CEI.

2. APRECIÇÃO

Mais uma vez estamos diante de um quadro de irregularidade das cometidas pelas escolas e pela falta de acompanhamento da supervisão das D.E.

Não se pode negar que a aluna correspondeu aos 4 anos de estudos, mas e ao término da 4ª série. Ela irá para uma 5ª série / somente com nove anos! Será que a aluna terá maturidade suficiente para acompanhar o ritmo desenvolvido nesta etapa de ensino?

Penso que nessas escolas e Delegacias de Ensino deveriam refletir melhor sobre essa questão, quando colocam as crianças em situações como esta.

Para este Conselho o quadro agora é irreversível não restando outra alternativa que não a de regularizar a vida escolar da aluna.

Necessário se faz uma recomendação aos senhores pais e professores da aluna, no próximo ano, se esta for promovida para a 5ª série: deixá-la ambientar-se com a nova situação sem exigências e sem compromissos, pois haverá uma defasagem de idade muito grande entre a aluna e os demais; a questão da adaptação a nova situação pode não acontecer de imediato, o que seria muito bom senso por parte daqueles que convivem com a criança.

3. CONCLUSÃO

À vista do exposto:

- a) regulariza-se a vida escolar de Michelli Monteiro, matriculada na 4ª série, em 1991, na EEPG "Nelson Fernandes" em Santa Rita do Passa Quatro, DE de São Carlos-DRE/RP;
- b) advirtam-se as escolas envolvidas, pelas irregularidades praticadas;
- c) e fundamental que as Delegacias de Ensino zelem pelo cumprimento da legislação,prestando a devida orientação as suas escolas quando estas se deparam com situações como esta.

São Paulo, 24 de julho de 1991.

a) Cons^o Cleusa Pires de Andrade

Relatora

4. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO PRIMEIRO GRAU adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros: Cleusa Pires de Andrade, Aparecido Leme Colacino, Elba Siqueira de Sá Barretto, Maria Eloísa Martins Costa e Melânia Dalla Torre.

Sala da Câmara do Ensino do Primeiro Grau, em 31 de julho de 1991.

a) Cons^a MELANIA DALLA TORRE
VICE-PRESIDENTE